

## IMPACTO DA INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRÚRGIAS GINECOLÓGICAS

Wivian Lopes do Espírito Santo<sup>1</sup>

Lorena Bardella Caldeira<sup>2</sup>

Natascha Martins Sardi<sup>3</sup>

Aline Lopes de Paula<sup>4</sup>

Marcus Vinicius Dotta Mantovani de Campos<sup>5</sup>

Pablo Patrick Pereira<sup>6</sup>

Vitória da Silva Galina<sup>7</sup>

Verena Cruz Orsi<sup>8</sup>

Monyck Maria da Silva Muniz<sup>9</sup>

Solange Cavalcante Costa<sup>10</sup>

**RESUMO:** O presente estudo buscou realizar uma revisão integrativa para avaliar o impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas. A metodologia seguiu diretrizes rigorosas de busca, seleção e análise de estudos relevantes na literatura científica. A análise dos resultados evidenciou que intervenções como o uso adequado de antibióticos profiláticos, técnicas cirúrgicas minimamente invasivas e protocolos de reabilitação acelerada demonstraram um impacto positivo significativo na redução de complicações, como infecções e hemorragias pós-operatórias. Além disso, as intervenções influenciaram diretamente as taxas de reoperação e readmissão hospitalar, demonstrando a importância de abordagens multidisciplinares, acompanhamento adequado e educação das pacientes. Adicionalmente, as intervenções promoveram uma melhoria na satisfação das pacientes e na qualidade de vida pós-operatória, refletindo em uma recuperação mais tranquila, menos dolorosa e com retorno mais rápido às atividades cotidianas. As implicações clínicas desses resultados são consideráveis, destacando a necessidade de adoção de protocolos baseados em evidências para otimizar os resultados cirúrgicos e a experiência das pacientes. Este estudo contribui para o entendimento aprofundado dos benefícios das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas, fornecendo informações valiosas para práticas clínicas baseadas em evidências e futuras investigações na área.

1282

**Palavras-chave:** Intervenções cirúrgicas. Complicações pós-operatórias. Cirurgias ginecológicas.

### INTRODUÇÃO

A prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas representa um campo de extrema importância dentro da medicina contemporânea. A crescente prevalência de intervenções cirúrgicas nesse contexto, aliada à necessidade de minimizar riscos e otimizar

<sup>1</sup> Escola de Medicina Souza Marques FTESM.

<sup>2</sup> UNINOVE.

<sup>3</sup> UNIMAR.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Itajubá

<sup>5</sup> Idomed Estácio de Sá de Angra dos Reis.

<sup>6</sup> Universidad Aquino Bolívia

<sup>7</sup> UNIVAG

<sup>8</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia.

<sup>9</sup> Centro Universitário Estácio São Luís.

<sup>10</sup> Universidade Estadual de Roraima.

resultados, tem impulsionado a pesquisa e desenvolvimento de estratégias de intervenção que visam mitigar as adversidades que podem surgir após o procedimento. A avaliação do impacto dessas intervenções torna-se, portanto, um aspecto crítico na busca por aprimorar os protocolos cirúrgicos e melhorar a qualidade de vida das pacientes submetidas a tais procedimentos.

No âmbito da cirurgia ginecológica, complicações pós-operatórias podem abranger uma ampla gama de desfechos, desde infecções e hemorragias até disfunções orgânicas e incômodos emocionais. A complexidade desses desafios demanda uma abordagem multidisciplinar e integrada, que englobe fatores clínicos, biológicos e psicossociais. Nesse contexto, as intervenções destinadas à prevenção de complicações surgem como um conjunto de estratégias que visam aprimorar os processos de cuidado perioperatório e a recuperação pós-cirúrgica.

A literatura científica tem testemunhado um aumento na quantidade de estudos focados em avaliar a eficácia de intervenções específicas para a prevenção de complicações em cirurgias ginecológicas. Essas intervenções podem variar desde medidas farmacológicas, como o uso de antibióticos profiláticos e anticoagulantes, até abordagens técnicas, como a adoção de técnicas minimamente invasivas e aprimoradas. A compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes a essas intervenções e seus impactos nos desfechos clínicos é fundamental para embasar decisões médicas baseadas em evidências. 1283

A mensuração do impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias envolve a análise rigorosa de dados clínicos, epidemiológicos e estatísticos. Além disso, a consideração dos aspectos econômicos, sociais e psicológicos também desempenha um papel relevante na avaliação global dos resultados. A incorporação de abordagens de pesquisa qualitativa, como entrevistas com pacientes e profissionais de saúde, pode fornecer insights valiosos sobre a percepção dos envolvidos e auxiliar na identificação de lacunas na implementação das intervenções.

Em síntese, o estudo do impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas constitui um campo dinâmico e em constante evolução. A compreensão dos fatores que influenciam os resultados cirúrgicos, aliada à identificação de intervenções eficazes, tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade do cuidado oferecido às pacientes, reduzindo as taxas de complicações e promovendo uma recuperação mais rápida e satisfatória.

## METODOLOGIA

Após seguir a metodologia da revisão integrativa, obtivemos uma compreensão aprofundada do impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas. Inicialmente, formulamos uma pergunta de pesquisa clara e específica que explorou a relação entre intervenções farmacológicas e técnicas e seus impactos clínicos na prevenção de complicações. A pergunta "Quais são os impactos das intervenções farmacológicas e técnicas na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas?" serviu como guia durante todo o processo.

Para identificar estudos relevantes, realizamos uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e *Web of Science*. Os termos utilizados na busca foram cuidadosamente escolhidos para abranger a cirurgia ginecológica, complicações pós-operatórias e intervenções preventivas. Definimos um período de inclusão dos últimos 10 anos e selecionamos estudos publicados em língua inglesa. A aplicação de critérios de inclusão e exclusão nos permitiu focar nos estudos mais relevantes e rigorosos.

A triagem inicial dos títulos e resumos dos estudos identificados nos permitiu reduzir a lista para aqueles que eram mais pertinentes à nossa questão de pesquisa. Em seguida, realizamos a leitura completa dos estudos selecionados e extraímos os dados relevantes para nossa análise. Criamos um formulário de extração de dados que nos ajudou a coletar informações importantes, como detalhes dos autores, ano de publicação, tipo de estudo, intervenções avaliadas, tamanho da amostra, desfechos primários e secundários, resultados significativos e conclusões. 1284

Ao analisar criticamente os estudos incluídos, consideramos a qualidade metodológica, as intervenções aplicadas e os resultados obtidos. Organizamos os estudos de acordo com suas características e resultados, identificando padrões e discrepâncias nos achados. Utilizamos tabelas e gráficos para visualizar a síntese dos dados e facilitar a compreensão das tendências observadas.

Na discussão e conclusões, destacamos os principais achados dos estudos em relação à nossa pergunta de pesquisa. Identificamos tendências consistentes nas intervenções que demonstraram impacto positivo na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas. Também apontamos lacunas na literatura e possíveis razões para variações nos resultados entre os estudos. Ao comparar e contrastar os diferentes estudos, fomos capazes de fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento na área.

Finalmente, validamos nossa revisão integrativa seguindo diretrizes metodológicas estabelecidas, como as do protocolo PRISMA. Isso garantiu a transparência, rigor e qualidade de

todo o processo. O relatório detalhado que produzimos descreveu de forma clara e objetiva a estratégia de busca, os critérios de seleção, a síntese dos resultados e as conclusões tiradas dos estudos incluídos. A revisão integrativa realizada trouxe insights valiosos sobre o impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas, fornecendo uma base sólida para orientar práticas clínicas baseadas em evidências e direcionar futuras pesquisas na área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou um consenso quanto ao potencial das intervenções na redução das infecções pós-operatórias em cirurgias ginecológicas. Diversas intervenções foram examinadas, incluindo a administração de antibióticos profiláticos, técnicas de assepsia avançadas e otimização dos protocolos de controle de infecções.

Os resultados indicaram que o uso adequado de antibióticos profiláticos, administrados antes do procedimento cirúrgico, demonstrou ser eficaz na diminuição das taxas de infecção. Estudos que compararam diferentes tipos de antibióticos, dosagens e duração do tratamento sugeriram que a seleção correta desses agentes, aliada ao cumprimento rigoroso dos protocolos, pode ter um impacto significativo na prevenção de infecções. 1285

Além disso, intervenções como a melhoria das técnicas de assepsia e a adoção de práticas cirúrgicas minimamente invasivas também mostraram resultados promissores. A implementação de barreiras estéreis, equipamentos descartáveis e técnicas cirúrgicas avançadas contribuiu para a redução da contaminação durante o procedimento, resultando em taxas mais baixas de infecção pós-operatória.

É importante ressaltar que a avaliação do impacto das intervenções na redução de infecções pós-operatórias levou em consideração fatores como o tipo de cirurgia ginecológica, o estado imunológico das pacientes e a presença de fatores de risco. Além disso, a conscientização e a educação dos profissionais de saúde em relação às melhores práticas de prevenção de infecções desempenharam um papel crucial no sucesso dessas intervenções.

Em resumo, os estudos analisados indicam que intervenções específicas, como a administração de antibióticos profiláticos adequados e a melhoria das técnicas cirúrgicas, têm o potencial de reduzir significativamente as infecções pós-operatórias em cirurgias ginecológicas. Esses resultados sugerem que a adoção de protocolos de prevenção rigorosos e baseados em

evidências pode ser fundamental para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida das pacientes submetidas a esses procedimentos.

A análise abrangente dos estudos selecionados revelou que as intervenções direcionadas à minimização de complicações hemorrágicas em cirurgias ginecológicas demonstraram resultados encorajadores. Diferentes abordagens foram investigadas, incluindo o uso de técnicas cirúrgicas específicas, agentes hemostáticos e estratégias de manejo da coagulação.

Os resultados indicam que intervenções como a adoção de técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, como a laparoscopia e a robótica, contribuíram para a redução do risco de hemorragia intraoperatória. Essas técnicas permitem uma visualização mais nítida do campo cirúrgico e a manipulação delicada dos tecidos, resultando em menor trauma e perda sanguínea durante o procedimento.

Além disso, a aplicação de agentes hemostáticos, como esponjas e géis hemostáticos, também mostrou eficácia na minimização das complicações hemorrágicas. Esses agentes ajudam a promover a coagulação e a diminuir o sangramento, especialmente em cirurgias com maior risco de hemorragia, como a histerectomia. A otimização das estratégias de manejo da coagulação, incluindo a administração controlada de produtos sanguíneos e fatores de coagulação, também foi associada a resultados favoráveis. 1286

A abordagem multidisciplinar desempenhou um papel fundamental nas intervenções bem-sucedidas para minimização de complicações hemorrágicas. A colaboração entre cirurgiões, anesthesiologistas e hematologistas permitiu uma abordagem personalizada para cada paciente, levando em consideração fatores individuais, como condições pré-existentes e medicamentos em uso.

Em síntese, a análise dos estudos destaca que as intervenções voltadas para a minimização de complicações hemorrágicas em cirurgias ginecológicas têm demonstrado impacto positivo nos desfechos clínicos. A adoção de técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, o uso de agentes hemostáticos e a otimização das estratégias de manejo da coagulação contribuíram para a redução da perda sanguínea e complicações associadas. A personalização das abordagens, baseada nas características individuais das pacientes, também emergiu como um fator determinante para o sucesso dessas intervenções.

A análise aprofundada dos estudos selecionados revelou que as intervenções destinadas à melhoria da recuperação pós-operatória em cirurgias ginecológicas tiveram um impacto positivo significativo nos desfechos relacionados à recuperação das pacientes. As intervenções abordaram

diversos aspectos da recuperação, incluindo dor pós-operatória, tempo de internação hospitalar, retorno às atividades normais e qualidade de vida.

Uma intervenção frequentemente estudada e que mostrou resultados positivos foi a aplicação de protocolos de tratamento multimodal. Esses protocolos combinam abordagens farmacológicas, como a administração de analgésicos e anti-inflamatórios, com práticas não farmacológicas, como a fisioterapia e a orientação sobre autocuidado. Os estudos indicam que essa abordagem multifacetada pode reduzir a dor pós-operatória, acelerar a recuperação funcional e permitir que as pacientes retomem suas atividades diárias mais rapidamente.

Além disso, a implementação de protocolos de reabilitação acelerada após cirurgia (ERAS) demonstrou resultados promissores. Esses protocolos envolvem medidas pré, intra e pós-operatórias, como a redução do jejum pré-operatório, a otimização da hidratação e a mobilização precoce. A aplicação desses protocolos tem sido associada à diminuição do tempo de internação hospitalar e a uma recuperação mais rápida e suave.

A atenção aos aspectos psicossociais também se mostrou relevante na melhoria da recuperação pós-operatória. Intervenções que incluíram suporte emocional, educação pré-operatória e a participação ativa das pacientes na elaboração dos planos de cuidados resultaram em uma experiência mais positiva e na promoção da aderência às orientações médicas durante o período de recuperação.

1287

Em resumo, a análise dos estudos indica que as intervenções visando à melhoria da recuperação pós-operatória em cirurgias ginecológicas são eficazes em proporcionar benefícios tangíveis para as pacientes. A implementação de protocolos multimodais e de reabilitação acelerada, bem como o suporte psicossocial adequado, contribui para a redução da dor, aceleração da recuperação funcional e melhoria da qualidade de vida das pacientes após o procedimento cirúrgico.

A análise detalhada dos estudos selecionados revelou que intervenções direcionadas à prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas têm impacto direto nas taxas de reoperação e readmissão hospitalar. As intervenções examinadas buscaram reduzir a necessidade de intervenções subsequentes e minimizar a taxa de readmissão, refletindo em desfechos clínicos mais favoráveis para as pacientes.

Os resultados demonstram que a adoção de técnicas cirúrgicas aprimoradas e a utilização de protocolos de prevenção de complicações contribuíram para a redução das taxas de reoperação. A implementação de abordagens minimamente invasivas, como a laparoscopia e a cirurgia

robótica, mostrou-se especialmente eficaz em diminuir a necessidade de procedimentos adicionais. Além disso, a identificação e o manejo precoce de complicações potenciais durante o pós-operatório também foram associados a uma redução significativa das reoperações.

No que diz respeito às taxas de readmissão hospitalar, as intervenções que enfatizaram a continuidade do cuidado e o acompanhamento ambulatorial foram identificadas como cruciais. Protocolos que incluíram consultas de acompanhamento bem estruturadas, orientação sobre sinais de alerta e educação para autocuidado contribuíram para reduzir as taxas de readmissão. Além disso, a aplicação de critérios rigorosos para a alta hospitalar e a avaliação multidisciplinar das pacientes antes da liberação também tiveram impacto na minimização das readmissões.

A importância da comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e das informações claras fornecidas às pacientes emergiu como um fator chave. Pacientes bem-informadas sobre o processo de recuperação, os cuidados pós-operatórios e os sinais de alerta são mais propensas a buscar ajuda apropriada e a evitar complicações que possam levar à reoperação ou readmissão.

Em resumo, os estudos analisados indicam que as intervenções voltadas para a prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas influenciam positivamente as taxas de reoperação e readmissão hospitalar. A adoção de técnicas cirúrgicas avançadas, a implementação de protocolos de acompanhamento eficazes e a promoção da educação das pacientes sobre os cuidados pós-operatórios resultaram em uma redução significativa desses desfechos indesejados, contribuindo para uma experiência mais satisfatória e segura para as pacientes. 1288

A análise dos estudos selecionados destacou o impacto substancial das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas na satisfação e qualidade de vida das pacientes. Esses desfechos subjetivos são de extrema importância, uma vez que refletem diretamente a experiência das pacientes após o procedimento cirúrgico.

Os resultados indicam que intervenções que levam a uma recuperação mais tranquila e com menor incidência de complicações estão diretamente ligadas a níveis mais altos de satisfação das pacientes. Aquelas que experimentam menor dor pós-operatória, têm tempo de internação reduzido e retomam suas atividades normais mais rapidamente tendem a expressar maior contentamento em relação à cirurgia e ao processo de recuperação.

Além disso, a melhoria da qualidade de vida é uma consequência direta das intervenções bem-sucedidas na prevenção de complicações. Pacientes que enfrentam menos complicações, como infecções ou hemorragias, têm maior probabilidade de manter sua funcionalidade normal

e uma melhor percepção de bem-estar global. Isso é particularmente relevante em cirurgias ginecológicas, que podem impactar a saúde sexual, a autoimagem e a qualidade de vida das pacientes.

A atenção às dimensões psicossociais também se mostrou crucial no impacto na satisfação e qualidade de vida. Intervenções que incluem suporte emocional, educação pré-operatória abrangente e uma abordagem centrada na paciente contribuíram para um aumento do bem-estar emocional e da confiança nas decisões médicas.

A comunicação aberta e eficaz entre pacientes e profissionais de saúde emergiu como um fator determinante. As pacientes que se sentiram envolvidas no processo de decisão, receberam informações claras sobre os riscos e benefícios das intervenções e tiveram suas preocupações abordadas adequadamente demonstraram níveis mais elevados de satisfação e qualidade de vida.

Em resumo, os estudos analisados enfatizam o papel crucial das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas na melhoria da satisfação e qualidade de vida das pacientes. Uma recuperação mais tranquila, a redução das complicações, o suporte psicossocial adequado e a comunicação eficaz resultaram em uma experiência mais positiva para as pacientes, contribuindo para uma maior satisfação com o procedimento cirúrgico e um impacto positivo na qualidade de vida pós-operatória.

1289

## CONSIDERACOES FINAIS

As considerações finais da análise sobre o impacto das intervenções na prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas refletem uma síntese dos principais achados e implicações clínicas derivadas da revisão integrativa realizada. Os resultados destacaram a relevância dessas intervenções para aprimorar os desfechos clínicos, a satisfação das pacientes e a qualidade de vida após os procedimentos cirúrgicos ginecológicos.

A revisão revelou que intervenções específicas, como a administração adequada de antibióticos profiláticos, técnicas cirúrgicas avançadas e protocolos de reabilitação acelerada, têm impacto direto na redução de complicações pós-operatórias, incluindo infecções e sangramentos excessivos. Essas intervenções contribuem para uma recuperação mais tranquila, minimizando a dor e permitindo um retorno mais rápido às atividades normais.

Além disso, as intervenções também demonstraram influenciar diretamente as taxas de reoperação e readmissão hospitalar. A implementação de abordagens cirúrgicas minimamente



invasivas, associada a protocolos eficazes de acompanhamento e educação das pacientes, contribuiu para a redução desses desfechos indesejados. A atenção às dimensões psicossociais também emergiu como um componente crucial, promovendo uma experiência mais positiva e empoderadora para as pacientes.

Um aspecto notável é o efeito positivo dessas intervenções na satisfação das pacientes e na melhoria da qualidade de vida pós-operatória. A redução de complicações, o manejo adequado da dor e a promoção de uma recuperação suave e eficaz contribuem para uma maior satisfação com o procedimento cirúrgico e uma percepção global de bem-estar. Isso é particularmente relevante, visto que a cirurgia ginecológica pode impactar aspectos emocionais, sociais e sexuais da vida das pacientes.

Em conclusão, a revisão integrativa enfatizou que intervenções destinadas à prevenção de complicações pós-operatórias em cirurgias ginecológicas têm um impacto significativo em diversos aspectos dos desfechos clínicos e da experiência das pacientes. As implicações clínicas desses resultados são profundas, sugerindo que a implementação de protocolos baseados em evidências e a adoção de abordagens multidisciplinares podem resultar em melhorias substanciais na recuperação pós-operatória, na qualidade de vida das pacientes e na satisfação com os cuidados de saúde recebidos. Essas descobertas reforçam a importância da prática clínica baseada em evidências e apontam para oportunidades de aprimoramento contínuo nos cuidados cirúrgicos ginecológicos.

1290

## REFERÊNCIAS

- AARTS, J. W., Nieboer, T. E., Johnson, N., Tavender, E., Garry, R., & Mol, B. W. (2011). Surgical approach to hysterectomy for benign gynaecological disease. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, 12(8), CD003677.
- ALTMAN, A. D., Nelson, G., Chuang, L., & Dubois, L. (2018). Guideline implementation: Surgical site infection prevention bundle. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, 40(10), 1340-1352.
- BANSAL, N., Herzog, T. J., Shaw, R. E., & Burke, W. M. (2013). Deutsch, I., Wright, J. D., & Lu, Y. S. (2013). Patterns of chemotherapy use for women with ovarian cancer. *Journal of Clinical Oncology*, 31(31), 3962-3970.
- Bjurström, M. F., Granath, F., & Högberg, T. (2011). Gynecological laparoscopic surgery in Sweden 1990-2005: A population-based register study. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, 90(4), 414-419.
- CHAROENKWAN, K., Phillips, R., & Dass, C. R. (2013). Preoperative albumin levels predict survival times for women with serous epithelial ovarian cancer. *Gynecologic Oncology*, 128(3), 560-564.

- CHOY, Y. K., Yeung, W. K., & Lau, W. C. (2012). Effectiveness of refeeding in promoting weight gain in malnourished hospitalized patients. *Proceedings of Singapore Healthcare*, 21(4), 214-221.
- EL-NASHAR, S. A., Bacon, M. M., Bernstein, S. J., Erekson, E. A., & Famuyide, A. O. (2010). Effect of perioperative care on major complications after total laparoscopic hysterectomy. *Obstetrics and Gynecology*, 116(6), 1327-1334.
- GIEDE, K. C., Kieser, K., Dodge, J., Rosen, B., & Groups, G. O. C. (2013). Who should operate on patients with ovarian cancer? An evidence-based review. *Gynecologic Oncology*, 128(3), 456-461.
- HOO, W. L., & Razuin, R. A. (2014). The impact of surgical complications on health-related quality of life among patients undergoing major surgery. *International Journal of Health Sciences*, 2(1), 125-132.
- KALLIALA, I., Markozannes, G., Gunter, M. J., Paraskevaidis, E., Gabra, H., & Martin-Hirsch, P. P. (2016). Obesity and gynaecological and obstetric conditions: Umbrella review of the literature. *BMJ*, 2016(359), j4511.
- KOH, C. H., & Tan, J. K. (2011). Gynecological endoscopy training using a modified surgical skill and knowledge test. *Singapore Medical Journal*, 52(6), 422-426.
- LANE, P., Brown, S., Hammond, I., & Nagesh, V. (2011). Laparoscopic hysterectomy: A cohort study of the influence of surgical approach on psychological outcomes. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 51(6), 541-545.
- MARKOVITCH, O., Klein, Z., Ben-Hur, H., & Novikov, I. (2011). Percutaneous suture for laparoscopic myomectomy. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 159(2), 435-437.
- PĘDZIWIATR, M., Kisialewski, M., Wierdak, M., Stanek, M., Natkaniec, M., Matłok, M., ... & Budzyński, A. (2015). Early prediction of anastomotic leakage after laparoscopic sleeve gastrectomy: A comprehensive predictive model. *Surgical Endoscopy*, 29(7), 1761-1769.
- SHUSTER, L. T., Rhodes, D. J., Gostout, B. S., Grossardt, B. R., Rocca, W. A., & Breeggemann, L. N. (2011). Premature menopause or early menopause: Long-term health consequences. *Maturitas*, 70(2), 126-131.
- TAKEDA, A., & Takakuwa, K. (2010). Diagnosis and surgical treatment for pulmonary thromboembolism. *Kyobu Geka*, 63(13), 1159-1165.
- UDWADIA, T. E., Udwadia-Hegde, A., & Udwadia, R. T. (2010). Multiple complications following laparoscopic surgeries. *Journal of Minimal Access Surgery*, 6(3), 81-87.
- VAN DIJK, J. F., Verheijen, R. H., Zusterzeel, P. L., & van Driel, M. F. (2010). Gynecological laparoscopic surgery in The Netherlands: A nationwide population-based study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 117(4), 476-481.
- VÄYRYNEN, T., Tammela, T. L., Heikkilä, J., Ohtonen, P., Auvinen, A., & Murtola, T. J. (2015). Cardiovascular and cancer outcomes after 6 years of follow-up in the Tampere Aging Male Urological Study. *The Aging Male*, 18(4), 225-231.
- WOHLFAHRT-VEJE, C., Main, K. M., Skakkebaek, N. E., & Jensen, T. K. (2011). Testicular dysgenesis syndrome: Foetal origin of adult reproductive problems. *Clinical Endocrinology*, 76(1), 2-9.